

20 Anos de Circulação Ininterrupta



O Selo comemorativo, criado pelo artista plástico Xavier, será veiculado durante o ano das comemorações dos 20 anos de fundação do jornal.

Para comemorar os 20 anos de circulação ininterrupta do jornal *Linguagem Viva*, publicamos uma edição especial em cores, com 16 páginas.

A solenidade, em comemoração aos vinte anos do jornal, acontecerá no dia 30 de setembro, quarta-feira, às 18 horas, no auditório do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Rua Benjamin Constant, 158, estação Sé do metrô, em São Paulo.

O selo *20 anos*, criado pelo artista plástico Xavier - Xavi (Sebastião Xavier de Lima), será lançado oficialmente no dia 30 de setembro.

A exposição iconográfica, que mostrará a história do jornal ao longo dos anos, será inaugurada na mesma data e local, às 16:30 horas.

A exposição estará aberta ao público para visita até o dia 10 de outubro, no horário comercial.

Serão expostos fotolitos, logotipos, clichês, fotos históricas e edições que marcaram a história do jornal - como a edição número um, que foi composta em linotipo, com os títulos dos tipos de Didot, impressão a quente.

Em Piracicaba, o evento comemorativo acontecerá no dia 31 de outubro, sábado, às 14:30 horas, no SESC Piracicaba, com apoio do SESC, do Centro Literário de Piracicaba e do Grupo Literário de Piracicaba.

Será prestada homenagem a Adriano Nogueira (1928 – 2004), piracicabano, que fundou o jornal com Rosani Abou Adal e atuou como editor até a edição número 178, junho de 2004.

Mensagem do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

Nelly Martins Ferreira Candeias

Respondo ao amável convite que me foi formulado para escrever um texto por ocasião dos 20 anos do jornal literário *Linguagem Viva*. É uma honra para o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e um privilégio para mim escrever por ocasião da celebração do vigésimo aniversário dessa publicação da cultura paulista.

Mas no espaço de uma página o que se pode dizer? Para que não se extinga a memória e o tempo, escolho lembrar o que senti ao me encontrar pela primeira vez com Rosani Abou Adal.

Na travessia deste mar da vida, que os últimos sete anos me têm proporcionado como presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, impressionou-me a sua presença durante a comemoração dos 200 anos da Imprensa Régia e do Centenário da Associação Brasileira de Imprensa, e em especial com a finalidade de homenagear alguns jornalistas.

A vida é feita de pequenas páginas que relatam encontros e proximidade pelo futuro que encerram. Não sendo de longa data nosso convívio, quero deixar registrada a imagem que Rosani Abou Adal me deixou naquela tarde - uma guerreira no campo de batalha, com forte personalidade e vocação para a liderança. Um exemplo de pessoa de multifacetados talentos e virtudes, em que predomina invulgar capacidade de trabalho, generosidade sem limites, dedicação, gosto e fortes convicções quanto ao que faz.

No momento em que uma cruel ausência de valores nos mergulha em assustadora crise moral, são pessoas como ela que nos fazem acreditar num São Paulo maior e num Brasil mais feliz. Nas palavras de Miguel Torga, "é nosso dever reconhecer o mérito de quem cumpre a vida". Rosani Abou Adal tem cumprido e sempre cumprirá

a vida, firme na defesa de princípios e valores, que congregam a admiração e o respeito de todos que com ela convivem.

Foi para ajudar a preencher um vazio que Rosani, respondendo ao apelo intelectual de Adriano Nogueira, piracicabano tão motivado quanto ela, alistou-se nessa original aventura do *Linguagem Viva*. E fizeram da publicação um fenômeno jornalístico-cultural.

Pelas mãos de Rosani, o jornal literário *Linguagem Viva* ultrapassou a barreira comum entre nós da sobrevivência e descontinuidade, sem interromper a periodicidade de suas publicações. Estrela que não se apaga, ela não será esquecida por ter levado à frente o nobre ideário de uma agremiação de escritores.

Dia iluminado e feliz! Sinto-me honrada ao realizar esta comemoração no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, onde, desde 1894, se promove e perpetua a memória da "Pátria Amada, Brasil".

Nelly Martins Ferreira Candeias é Professora Titular da Universidade de São Paulo e presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.



Última foto dos editores Adriano Nogueira e Rosani Abou Adal, na Casa de Cultura de Santo Amaro, em São Paulo, 29 de maio de 2004.

Editorial

Linguagem Viva, fundado em setembro de 1989 por Adriano Nogueira (1928 – 2004) e Rosani Abou Adal, comemora 20 anos de circulação mensal ininterrupta. Único no País, que conseguiu circular durante tanto tempo sem interromper a periodicidade.

Inúmeros veículos pararam de circular antes de completar um ano. Os que conseguiram sobreviver por mais tempo, com bons patrocinadores, não conseguiram manter a circulação.

Ao longo desses anos, *Linguagem Viva* aumentou o número de páginas, melhorou o padrão gráfico e ampliou o quadro de colaboradores, que é composto de nomes expressivos da nossa Literatura.

Os nossos leitores nos deram forças para não desistir da caminhada e continuar lutando pela democratização da leitura. Os colaboradores nos ajudaram a alimentá-los de informações com os seus artigos. O apoio dos nossos clientes e de *A Tribuna Piracicabana*, que imprime e encarta o jornal, foi fundamental para que a nossa periodicidade nunca fosse interrompida.

Agradecemos aos assinantes, colaboradores, leitores, ao Xavier que criou nosso logotipo e o selo comemorativo, ao fotógrafo Fábio Rubinato e aos clientes que contribuíram para que *Linguagem Viva* alcançasse 20 anos de circulação ininterrupta.

Infelizmente o espaço deste editorial é pequeno para citarmos os nomes de todos os colaboradores, clientes e assinantes, mas aqui fica o nosso agradecimento.

Entretanto, não poderíamos deixar de agradecer ao Evaldo Vicente – proprietário de *A Tribuna Piracicabana*, ao gráfico Miguel Uchelli, ao diagramador gráfico Camilo Borges dos Santos, à Livraria Brandão, Débora Novaes de Castro e Dr. Genésio Pereira Filho – clientes, que estão conosco desde as primeiras edições, e que foram decisivos para que *Linguagem Viva* nunca interrompesse a sua caminhada.

Linguagem Viva: 20 anos promovendo a literatura brasileira

Nilson Araújo Souza

Linguagem Viva completa 20 anos neste 30 de setembro. Fundado por Adriano Nogueira e Rosani Abou Adal, vem, desde 2004, sendo dirigido por Rosani. Escritora e poeta, ela é vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, que tenho a honra de presidir.

É um jornal literário, com periodicidade mensal. Distribuído a escritores, faculdades, professores, editoras, livrarias, bibliotecas, entidades culturais e Academias de Letras, circula desde sua fundação sem interromper a periodicidade.

Aliás, é o único jornal literário que consegue manter essa normalidade na tiragem. E consegue esse feito graças à dedicação de Rosani, que é uma espécie de faz-tudo no jornal. Nada no jornal, desde a redação e a edição até a distribuição, deixa de ter sua marca.

Linguagem Viva vivenciou todas as formas recentes de impressão: da tipografia, quando nasceu, e o off-set mais tarde até a rotativa e a composição a laser. Mas sua marca registrada é o profundo compromisso com a literatura brasileira.

Foi com base nesse compromisso que, ainda na sua infância, promoveu o *1 Concurso de Poesias Linguagem Viva* em 1993, com apoio da União Brasileira de Escritores, e organizou posteriormente, em conjunto com o Centro de Estudos Fernando Pessoa, os *Sábados Poéticos*.

Foi assim, também, que em 1999 promoveu *Viva o Timor Leste - história, política, imprensa e cultura*, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura e do Centro de Estudos Fernando Pessoa. Realizado na Biblioteca Municipal Mário de Andrade, o evento apresentou exposição de fotos, livros, vídeos e palestras.

Pelo trabalho que realiza, o jornal já recebeu vários prêmios: o certificado da International Writers and Artists de participação da International Literary Magazine e o diploma de Mérito Cultural da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro.

Nilson Araújo Souza é Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

20 ANOS DO JORNAL LIGUAGEM VIVA

Roberto Scarano

A Academia Paulistana Maçônica de Letras quer render homenagens e exaltar os edificantes trabalhos realizados pelo Jornal "Linguagem Viva", ao longo de 20 anos. Veículo de imprensa, especializado na cultura, especialmente na prática literária, esse sempre foi seu emblema.

O Jornal "Linguagem Viva" vem se destacando ao longo dos anos, pelo enaltecimento e reconhecimento da categoria dos Escritores, divulgando suas obras, noticiando os lançamen-

tos, exaltando os bons trabalhos e aos novos escritores, sempre orientou como uma bússola a mostrar o horizonte do êxito e do sucesso.

Prestamos nossas efusivas homenagens de exaltação a esse Órgão de Imprensa ao seu fundador *in memoriam* Adriano Nogueira e a Rosani Abou Adal também fundadora, pelos profícuos e edificantes trabalhos prestados à frente do "Linguagem Viva".

Roberto Scarano é escritor e secretário da Academia Paulistana Maçônica de Letras.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 54,00

Assinatura Semestral: R\$ 27,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

**Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br**

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)
Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – **CCM:** 96954744 – **I.E.:** 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

**Impresso nas oficinas de A Tribuna Piracicabana
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760**

**Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.**



Dr. Djalma Allegro

Advogado Trabalhista

Comunica a mudança do seu endereço para

**Rua Araújo, 70 - cj. 62 - Vila Buarque - São Paulo - SP
01220-020 - Tel. : (11) 3120-5255 - 3120-5275**

djalmaallegro@terra.com.br - Cel.: 9352-9244

OABSP

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Secção de São Paulo

São Paulo, 22 de julho de 2009.

Ao Jornal Linguagem Viva
A/C Rosani Abou Adal

Senhora Jornalista,

Pela presente venho cumprimentá-lo pelos vinte anos decorridos na fundação do Jornal *Linguagem Viva*, da Pena do saudoso Sr. Adriano Nogueira e Rosani Abou Adal numa luta em prol da cultura paulista e nacional.

Esse Jornal é a pedra de toque no informativo a todos os acadêmicos e literatos, tem marcado espaço pela sua linguagem simples e informações valiosas.

Na simplicidade de suas letras, essa editora marcou e revelou a grandeza de sua luta simples a favor da literatura.

Ao encerrar deixo à editora, sua equipe e leitores nossos parabéns, sem distinção. O meu desejo que permaneça por muitos anos nessa luta, crescendo, chegando a todos os órgãos públicos que lutam em prol da literatura.

A todos o abraço da Comissão de Direito da Propriedade Imaterial da OAB de São Paulo e o meu pessoalmente.

Paulo Oliver

Presidente da Comissão de Direito da Propriedade Imaterial da OAB-SP

VINTE ANOS DE LINGUAGEM VIVA

Napoleão Valadares

Sabemos que os órgãos de divulgação cultural costumam ter vida curta. Aconteceu com a grande maioria dos jornais e revistas que teimaram em enfrentar as dificuldades em nosso País. Com raras exceções – o *Jornal de Letras* comandado pelos irmãos Condé e outros poucos casos –, esses órgãos morrem, quase sempre no nascedouro.

E as dificuldades não precisam ser citadas, porquanto todos as conhecem de sobra. São muitas e grandes, sempre. Mas uma delas – citemos só esta – é a falta de vontade de continuar. Basta faltar o cabeça para que os colaboradores comecem a tirar o corpo fora. Aí, a vontade vai minando e vai a vaca para o brejo.

Com *Linguagem Viva*, entretanto, isso não aconteceu. Desde a década de 80 este jornal vem divulgando a cultura, levando informação literária aos distantes rincões do Brasil, ajudando o nosso País a ler. São vinte anos de uma luta que só quem a enfrenta é quem sabe quanto é penosa.

O lamentável falecimento de Adriano Nogueira abalou, sabemos, a marcha desse importante mensário. Mas não foi capaz de acabar com ele. Adriano Nogueira era só entusiasmo. Era um idealismo alegre, animado, achando sempre que tudo ia dar certo. Assim o conheci, quando estive em Brasília por uma pequena temporada, trazido por Almeida Fischer, seu parente, e quando se encontrava conosco nas tertúlias da Associação Nacional de Escritores, sempre com um riso franco e sabendo todas as novidades na área da literatura.

Mas Adriano nos deixou. E Rosani Abou Adal, sua parceira na velha luta do jornal, assumiu o timão e tocou o barco para frente. Aqui permaneceu à vontade. E as outras dificuldades foram sendo vencidas no dia-a-dia da luta insana. Aqui se verificaram a tenacidade e a vontade de caminhar. Aqui se viu uma vitória que raramente se vê. Viva *Linguagem Viva!*

Napoleão Valadares, ex-presidente da Associação Nacional de Escritores, é autor dos livros *Urucua* e *Remanso*, entre outros.

Conselho Municipal de Educação

Agradecemos o honroso convite para a Solenidade em comemoração ao aniversário de 20 anos do jornal LINGUAGEM VIVA. Mensalmente temos tido o prazer de ler as matérias nele publicadas, dando-nos exemplos literários. Parabéns a todos.

João Gualberto de Carvalho Meneses
Conselheiro Presidente do Conselho Municipal
de Educação de São Paulo

União Brasileira de Escritores

A União Brasileira de Escritores solidariza-se vivamente com as homenagens prestadas ao jornal *Linguagem Viva* na passagem dos seus 20 anos de existência. É uma manifestação muito especial, e que toda a entidade se alegra, porque os seus fundadores estão ligados à história da UBE. Adriano Nogueira, co-fundador do jornal, falecido em 2004, foi diretor da UBE em gestões seguidas, e Rosani Abou Adal, jornalista e poetisa de alto valor, é nossa secretária, a quem a entidade muito deve pelo seu trabalho dinâmico e idealizador. Nossos votos, pois, à perenidade de *Linguagem Viva*, meritório divulgador cultural cuja existência que é um exemplo de apreço, fé e dedicação às nossas Letras e à nossa Cultura.

Levi Bucalem Ferrari
Presidente da União Brasileira de Escritores

Associação Brasileira de Imprensa

O 20º aniversário de *Linguagem Viva* é motivo de alegria para quantos, como nós aqui na ABI, estão preocupados permanentemente com as iniciativas de caráter cultural, dentre as quais seu jornal é vigorosa expressão. Com uma regularidade impressionante, pois em nenhum momento deixou de chegar às bancas de publicações e livrarias, *Linguagem Viva* oferece uma vigorosa contribuição à literatura, à vida literária e à vida cultural de São Paulo e do Brasil. Mais do que vocês, somos nós, seus leitores, que estamos de parabéns por data tão importante para a imprensa do País.

Abraço cordial do Maurício Azêdo,
Presidente da Associação Brasileira de Imprensa-ABI.

Associação de Escritores de Bragança Paulista

A ASES – Associação de Escritores de Bragança Paulista – congratula-se com o *Linguagem Viva* pelos 20 anos ininterruptos divulgando a cultura, a literatura, as artes em geral. O mestre Fernando Pessoa disse que *a literatura, como toda arte é uma confissão de que a vida não basta*, mas o que seria da literatura se não houvesse quem a divulgasse?

É esta tem sido a função do *Linguagem Viva*: reverenciar os grandes nomes da literatura e revelar escritores que ainda não foram descobertos pelo público e estão longe dos holofotes da mídia.

A ASES, como entidade cultural, sem fins lucrativos, compartilha com o *Linguagem Viva* os ideais de difusão de nossas letras e tem no jornal um importante parceiro.

Apresentamos aqui nossas mais efusivas saudações literárias, desejando que tão profícuo trabalho seja realizado por muitos outros vinte anos.

Norberto de Moraes Alves
Presidente da Associação de Escritores de Bragança Paulista

LIVRARIA BRANDÃO

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.lbusedbookshop.com.br

modelle

Estética Integrada

Dra. Tatiana Jarrouge - fisioterapeuta
Dra. Carina Camarana - fisioterapeuta

Av. Pavão, 464 - Moema - São Paulo - SP - (11) 5543-3318
5543-1554 - esteticamodelle@hotmail.com

O MILAGRE DE UMA CAMINHADA

Caio Porfírio Carneiro

Já afirmei em outros aniversários de *Linguagem Viva*, e reafirmo neste, quando alcança a glória dos vinte anos de existência, sem uma falha sequer na mensalidade de sua publicação, que eu não acreditava, assistindo as primeiras reuniões para a sua criação, no suspiro longo de vida do jornal. Seria, a meu ver, um tablóide a mais, de vida efêmera, como tantos outros de vôos curtos que surgiam no País.

Minha descrença na sua curta vida foi se esmaecendo, porque a decisão firme de Adriano Nogueira e Rosani Abou Adal de levá-lo em frente lhe dava sopro de perenidade.

Com o falecimento de Adriano, embora eu colaborasse no *Linguagem Viva* e assistisse de perto a determinação dos dois de levá-lo em frente, vencendo todos os percalços, minha descrença voltou. O jornal não iria longe nas mãos apenas de Rosani Abou Adal. Sugeri-lhe editá-lo bimestralmente. Seria em sufoco menor. Discordou. Valendo-se apenas do apoio gráfico de Evaldo Vicente e sua determinação inquebrantável de, sozinha, enfrentar os ventos contrários, *Linguagem Viva* lá foi em frente. Poucos anúncios para cobrir as despesas. Poucos os amigos que cooperavam e cooperam.

Passei então a acreditar em milagre. Não desses que descem, ninguém sabe de onde, como maná inesperado. Mas no milagre palpável, suado, sofrido, vívido e unido pelo idealismo e força de vontade —



uma verdadeira sombra benfazeja — de Rosani Abou Adal. Tal prova é que, recordando esses vinte anos de sua luta constante, ultrapassou ela a borrasca que foi a morte do Adriano Nogueira e fez de *Linguagem Viva* uma fonte emblemática em defesa e difusão da nossa cultura e das nossas letras. E considero isto um milagre porque, lembrando-me de todo o seu passado, me pergunto, como se pergunta sobre alguma coisa quase impossível: “Como pôde?”

Pôde e pode. Basta — e não é fácil — se imbuir de determinação e fé inquebrantáveis, como as possui Rosani Abou Adal.

São vinte anos de vida de um jornal literário que continua mostrando a que veio, e esperando, sem pires na mão, que nós, escritores, e os meios voltados à nossa cultura e às nossas letras, voltem as vistas também para ele, para além dos aplausos, com apoio mais decisivo e substancial, pois *Linguagem Viva* já mostrou, e muito, a que veio...

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e secretário administrativo da União Brasileira de Escritores.

DUAS DÉCADAS DE LINGUAGEM VIVA

Claudio Willer

Em primeiro lugar, a menção à importância de Adriano Nogueira na criação e edição de *Linguagem Viva*, ao lado de Rosani Abou Adal; isso, até 2004, quando perdemos esse exemplar intelectual de Piracicaba. Dentre suas muitas qualidades, o cuidado com o registro histórico: Adriano sabia que, para manter a linguagem viva, é preciso corrigir a perda da memória, preservar a lembrança dos que contribuíram para enriquecê-la.

Méritos adicionais para Rosani Abou Adal: mesmo sem o dedicado parceiro, a poeta e jornalista (e colaboradora decisiva na UBE) levou a publicação adiante, com um empenho que eu qualificaria como apostolar. Possibilitou que completasse vinte anos — duração bem maior do que aquela alcançada por muitos veículos sustentados por fortes corporações, e não só pelo trabalho voluntário — de modo fiel ao projeto original, mantendo seus propósitos e suas qualidades.

Na crítica literária e no jornalismo cultural, são compatíveis isenção e amizade? *Linguagem Viva* mostra que sim. Seu registro de publicações e eventos é abrangente; a lista de colaboradores é ampla e diversificada: nenhum traço do paroquialismo, sectarismo e provincianismo que, notoriamente, afetam outras publicações. Não é a manifestação de uma “turma” ou corrente literária, excluindo as outras. Mas, ao mesmo tempo, *Linguagem Viva* é, sim, a expressão de uma confraria, de autores que, muitos deles, se conhecem pessoalmente e se estimam. O respeito mútuo e o compromisso em comum com a boa difusão da literatura conferem brilho adicional da *Linguagem Viva*.

Por esses motivos — entre muitos outros — é honroso estar entre seus colaboradores; é um prazer ser seu leitor regular.

Claudio Willer é escritor, poeta, tradutor, sociólogo, psicólogo e conselheiro da União Brasileira de Escritores.

CLUBE DE POESIA DE SÃO PAULO

O Clube de Poesia de São Paulo, pelo seu Presidente Milton de Godoy Campos, cumprimenta Rosani Abou Adal pelo vigésimo aniversário do excelente jornal literário LINGUAGEM VIVA, que edita com alto discernimento e grande sensibilidade artística.

Milton de Godoy Campos

Presidente do Clube de Poesia de São Paulo

Academia de Letras e Artes de Araguari

Estou feliz pelos 20 anos de tiragem do Jornal LINGUAGEM VIVA, que acompanho desde seu início e estão guardados-catalogados em nossa Academia de Letras. É um periódico cultural que vale a pena ler, todos os meses, em sua íntegra, quando chega. São notícias e matérias importantíssimas, para quem deseja estar sempre informado, aprimorando-se na cultura e na intelectualidade. Parabéns à Rosani e equipe LINGUAGEM VIVA!

Cordial abraço,

Gessy Carísio de Paula

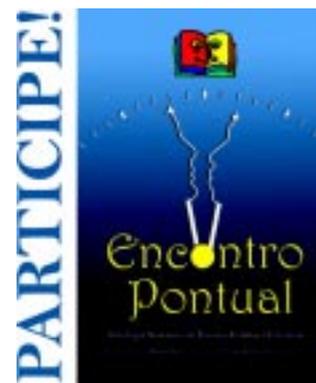
Presidente da Academia de Letras e Artes de Araguari

Dr. Roberto Scarano
Advogado OAB - SP - 47239

Trabalhista Execuções
Cível Família

Rua Major Basílio, 441 - cjs. 10 e 11 - Moóca - São Paulo - SP

Tel.: (11) 2601-2200 - Cel.: 8536-9992
scaranor@terra.com.br



Encontro Pontual
Antologia Scortecci de Poesias, Contos e Crônicas

Especial para a
Bial Internacional do Livro de São Paulo 2010
www.antologias.com.br

GRUPO EDITORIAL SCORTECCI
27 anos editando, imprimindo e comercializando livros.
Nosso único e maior produto.

20 anos de *Linguagem Viva*

Magaly Trindade Gonçalves
Zina C. Bellodi

A existência de uma coletânea de artigos sobre obras literárias justifica-se, principalmente, pelo fato de o tempo ir acrescentando à escrita original dados em função de fatos novos. Assim, podemos dizer, lemos hoje não a *Iliada* que liam os gregos. Lemos o produto de uma transformação secular e enriquecedora que lhe vai sendo acrescentada à medida que o tempo passa e o mundo se modifica. Quer isto dizer que lemos hoje a *Iliada* com a mente de seres do século XXI, com preocupações e “descobertas” que os anos foram acrescentando ao texto original. A verdade é que hoje vivemos num mundo totalmente diverso do mundo grego, com o enriquecimento de toda uma vivência da humanidade, de descobertas e correções fundamentais em nossa visão de mundo, de tal forma que a *Iliada* aparece como uma obra completamente nova.

Em função das obras de qualquer época fazemos hoje uma leitura que se vai enriquecendo à medida que o mundo evolui. E este é um fato surpreendente na literatura: ela vai se revelando até em seus aspectos mais inusitados, nas descobertas que dela fazemos ao longo dos tempos. Isto tudo explica a razão pela qual são fundamentais publicações como *Linguagem Viva*. É neste contexto que a discussão sobre o literário acaba por se fazer e vai se diferenciando à medida que o tempo passa.

Por um certo paradoxo poderíamos dizer que sabemos hoje mais sobre a Guerra de Troia e, ao mesmo tempo, podemos ter perdido alguns detalhes, sem contar aqueles cuja visão ficou modificada. De qualquer for-

ma é uma outra *Iliada* que lemos, como são outros os textos escolhidos em *Linguagem Viva*.

O papel precípuo desta publicação desenvolve-se em diversos aspectos. Em primeiro lugar cada artigo traz uma visão crítica da obra e a descoberta de aspectos antes ignorados. Tudo isto dependerá da competência crítica do articulista, que poderá iluminar ou obscurecer traços da obra.

Há, curiosamente, uma relação, ainda que nem sempre notada, entre traços da coletânea de artigos e da memorialística. As publicações de textos registram a visão da obra a cada momento.

Isso significa que, embora cada exemplar tenha sua especificidade, e esteja ligado ao modo de ver do momento, ele traz, ainda que sutilmente, traços que a obra deixou entrever em outras épocas. O trabalho do articulista, portanto,

não é apenas reviver a vida crítica do texto, nem descobrir necessariamente o novo. Como na memorialística, existe, neste caso, a mistura da visão do passado com a visão do presente.

Em *Linguagem Viva*, empreendimento feliz, no momento, de Rosani Abou Adal, observamos a paixão pelo trabalho de discussão e divulgação de obras e eventos literários, o que é, afinal, um sinal de que ao contrário do que muitos dizem a paixão pelo literário ainda existe e ela está plenamente exemplificada em Rosani. Esperamos que estes 20 anos se multipliquem, e que esta paixão continue viva e atuante.

Magaly Trindade Gonçalves e Zina C. Bellodi - Professoras Titulares da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.



DESAFIO AO SACRIFÍCIO

Paulo Veiga

Imaginem os sacrifícios de COSTER LAURENS JANSZON (1370 – 1440), depois JOHANNES GUTENBERG (1390 – 1468), este, contribuiu para a impressão e tipografia. Tudo era escrito por monges a mão e, no caso de livros, demorava meses, e de preço inacessível às pessoas. O primeiro livro escrito por Gutenberg, a bíblia, foi iniciado em 1450 e terminado em 1455.

Nos 560 anos até esta parte, lentamente, a evolução tecnológica aperfeiçoou o trabalho e, atualmente, mesmo na grande imprensa organizada e de complexas rotativas, o trabalho é árduo.

Linguagem Viva, por sua timoneira, em segmento eminentemente cultural, é jornal qual trabalho àquele dos primórdios da evolução da imprensa, de peso, claro em outro contexto, agora de ordem atual que enfrenta. Peso maior a partir de quando ficou a sós, sem o estimado amigo e colaborador Adriano Nogueira.

Pesado fardo este de Rosani, de mesma densidade carregada por

Coster Laurens, apenas em contexto diferente naquele século, principalmente, por ser o jornal *Linguagem Viva* cultural em país que a cultura ainda é relegada, pouco valorizada.

Rosani lutou e luta, e desafiando o sacrifício chega aos 20 anos com eficiente atividade. Quem acompanha a imprensa eminentemente cultural sabe que muitas revistas e jornais desse segmento não chegam a um ano de atividade e, às vezes, sequer saem do primeiro número.

Rosani merece maior apoio dos aliados da cultura, pois seu jornal atende a todos na divulgação de suas obras, traz notícias gerais de interesse cultural, concursos, resenhas, textos oferecidos pelos assinantes, comentários de e sobre escritores, e tantas outras divulgações culturais, nacionais e internacionais.

Parabéns Rosani Abou Adal, parabéns *Linguagem Viva*, parabéns “in memoriam” a Adriano Nogueira.

Rosani é desafio ao sacrifício.

Paulo Veiga é escritor e correspondente da Academia Fortalezense de Letras/CE.

Duas décadas dedicadas à Literatura

Ivana Maria França de Negri

O jornal literário *Linguagem Viva* sempre me reportou à dupla Rosani Adal & Adriano Nogueira. Duas personalidades distintas e antagônicas, mas que se entrosavam harmoniosamente.

Adriano partiu... Mas Rosani perseverou bravamente na empreitada sem que precisasse substituí-lo, dando continuidade à trajetória de sucesso do tablóide. O sonho dos dois amigos se tornou realidade e perdura há vinte anos.

Avante Rosani, leve aos quatro cantos o seu canto literário. Que tenhamos por muito mais décadas esse informativo. De onde estiver, nosso saudoso colega Adriano, há de estar muito feliz ao ver sua obra perpetuada.

Segue minha pequena homenagem a ambos, desbravadores do universo da literatura.

Ivana Maria França de Negri é escritora, membro do Centro Literário de Piracicaba, do Grupo Oficina Literária de Piracicaba e da Academia Piracicabana de Letras.

A RG Editores se congratula com *Linguagem Viva* pelos seus 20 anos de sucesso.



21 anos registrando cultura

www.rgeditores.com.br

**RG Editores - Rua Santo Antonio, 555 - cj. 11
São Paulo - SP - 01314-000 - Tel.: (11) 3105-1743**



Editora Fondo de Cultura Económica - México

Livros Nacionais e Importados

Tel.: (11) 3672-3397 - Fax: 3864-1496

Rua Bartira, 351 - São Paulo - SP - 05009-000

**www.fondodeculturaeconomica.com
fcebrasil.blogspot.com**



LITERATURA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DA MENTE

Nelly Novaes Coelho

Partimos aqui dessa afirmação do grande psicólogo suíço (um dos fundadores da Psicanálise) para refletirmos sobre a fundamental importância que, na área da Educação*, vem sendo dada à Literatura, como fecundo instrumento de formação das novas gerações.

Desde meados dos anos 1970, quando tem início o *Boom* da Literatura para crianças e adolescentes (Literatura Infantil/Juvenil que é hoje a "galinha dos ovos de ouro" do mercado editorial), foi-se tornando claro para os estudiosos do fenômeno Educação, que a Literatura poderia ser o grande eixo a movimentar a engrenagem da Nova Educação na Escola, desde os primeiros níveis de ensino.

Por que Literatura? Em princípio, não só porque é *algo prazeroso*, que atua na imaginação criativa do *eu*, mas também (ou principalmente) porque sua *matéria prima* é a Palavra, -faculdade básica que distingue o humano, do animal, -elemento mediador entre o Homem e o Mundo, entre o Eu e o Outro.

"No princípio era o Verbo". (Evangelho de S. João)

"A palavra cria o Real." (Dufrenne/Fenomenologia)

"O que não é nomeado não existe." (Lacan/Psicologia)

"Quando uma civilização entra em decadência, a primeira coisa que apodrece é a Língua." (Octávio Paz/Signos em Rotação)

"O homem é um ser-de-linguagem." (Foucault. As Palavras e as Coisas)

Há uma verdade basilar que parece esquecida, neste nosso brilhante mundo-de-imagens, mas que começa a ser redescoberta: o *mundo real existe, revestido pela linguagem*. No mundo humano, tudo precisa ter nome: precisa *ser nomeado* para realmente "existir"...

E no rastro dessa "verdade" que nesta nossa bela/mágica/terrível Era da Imagem, faz-se urgente que as novas gerações descubram a Palavra como poderoso instrumento de formação interior, que leva à auto-consciên-

...a *fantasia* (expressa nos Mitos e na Literatura) é, acima de tudo, a *atividade criativa* da qual provêm as respostas para todas as perguntas que podem ser respondidas: ela constitui a origem de todas as possibilidades do viver. (C. J. Jung, Símbolos de transformação. 1962)

cia do Eu e de seu lugar no mundo, como Agente da continuidade da Vida no planeta.

É em função dessa descoberta e da indispensável formação cultural das novas gerações, que novos projetos de Educação vêm sendo propostos. Já se tornou ponto pacífico de discussão, o fato de que o Sistema de Educação herdado, há muito já se deteriorou e que se faz urgente a criação de novos sistemas que o substituam. Como ponto comum aos vários projetos que têm surgido (nas áreas oficiais ou particulares) destaca-se a valorização da Palavra/Leitura/Literatura, como fecundo meio de *formação da mente e de educação para a vida*. Sem dúvida, é dessa nova formação/educação, que os Novos dependem para se auto-realizarem como Indivíduos pertencentes a um Mundo-em-mutação, que depende deles, para ser transformado, do atual Caos em Nova Ordem.

Enfim, o poder da palavra vem sendo redescoberto como fator-chave na construção de uma Nova Educação. Entretanto, para além do desafio de criar processos didáticos para a transmissão dos saberes lingüísticos/literários fundamentais (mundo letrado), a Escola-em-crise enfrenta um novo e desafiante complicador: a acelerada substituição do *livro pelo computador*.

Em busca de novos paradigmas e nova instrumentalização para transmitir o novo saber letrado, a Escola se vê dividida entre a urgente redescoberta da Leitura e da Literatura (os grandes agentes de formação das mentes) e o fantástico meio de comunicação cibernética: a Internet, que veio para ficar.

Claro está que, com a invenção do Computador, o mundo entrou na Era Digital, -a da "cultura cyber" (E. Morin), cuja "varinha mágica" (como a dos contos de fadas) é a Internet, poderosa mídia interativa, que permite ao usuário o acesso à Informação, numa escala planetária, nunca antes atingida. E mais, permite-lhe interagir dinamicamente com o Texto-Mensagem, explorando-o em vários sentidos, recriando-

os questionando-os, etc. Crianças, jovens, adultos e idosos, de todas as etnias e regiões do globo, vivem hoje "plugados", acessando blogs, orkuts, googles e-mails, e-books... Alguns deles, transformando-se em piratas do cyberspaço, como "rackers"... Há toda uma revolução cultural em processo. Incorporar esse instrumental mediático, em seus novos projetos de Educação e Ensino, é, sem dúvida, um dos grandes desafios enfrentados pela Nova Educação.

Desafio, devido ao ainda precário sistema de interação existente entre o *objeto básico* de ensino (Língua e Literatura) e o *novo instrumental* (Internet). Interação que, obviamente, exige, antes de mais nada, uma *nova formação docente*. Sabe-se que a Crise do Ensino não será solucionada apenas com a inclusão do Computador na sala de aula, conectado à Internet. Faz-se urgente, uma nova reestruturação do Saber. É a Nova Esfinge que desafia educadores e técnicos programadores:

"Decifra-me! Ou eu te anulo!"

Como integrar o Conhecimento cultural e o Instrumental, num projeto de formação humana, que vá além da mera diversão ou de acesso à mera informação? É o que vem desafiando educadores, pesquisadores e especialistas nos multimídias... E que já preocupava, há quarenta anos atrás, a socióloga americana, Margaret Mead:

Chegamos ao ponto em que temos de educar as pessoas naquilo que ninguém sabia ontem, e prepará-las para aquilo que ninguém sabe ainda, mas que alguns terão que saber amanhã. (1968)

E la nave vá... Esperemos...

* v. PNLL – Política nacional do Livro (Lei 10.753-2003); PEC-Programa de Educação Continuada e Programa "Vivaleitura". Triênio 2006-2008.

Nelly Novaes Coelho é escritora, crítica literária e Professora Titular da Universidade de São Paulo.

OBSERVANDO – I

Eunice Arruda

sim
há
as horas de trégua
Quando se afiam
as facas

Eunice Arruda é escritora, poeta e Pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.

POEMA

Milton de Godoy Campos

à Andréia Fischer

Eles procuram o amor
Percorrem altas planícies,
Abismos,
Veem céus estranhos
E estrelas de todas as cores.

Chegam aos desertos,
Atravessam oásis
E os horizontes continuam
Cada vez mais longes.

Como doem seus corações
Queimados pela solidão!

As lágrimas já secaram há muito
E eles continuam andando,
Veem céus estranhos,
Estrelas de todas as cores
E os horizontes continuam se
afastando

Eles estão sós
E procuram o amor inalcançável.

Milton Godoy Campos é escritor, professor e presidente do Clube de Poesias de São Paulo.

José Jorge Nogueira Mello

Advocacia Civil e Agrária



Tel.: (11) 3337-6679

Rua 24 de Maio, 35 - Cj. 1509 São Paulo - SP - 01056-900



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

A CRÍTICA NO ESPELHO

Alécio Cunha

Mineiro de Esmeraldas, o crítico literário Fábio Lucas, 78 anos, radicado na capital paulista desde a década de 1970, é um dos mais importantes ensaístas e professores brasileiros, tendo lecionado em cinco universidades brasileiras, seis norte-americanas e uma portuguesa, fundado revistas literárias de grande relevância ("Tendência", "Vocação") e presidido a União Brasileira dos Escritores (UBE/SP).

Há anos, o pesquisador sonhava escrever um livro que discutisse as mais variadas vertentes da crítica literária no Brasil. O desejo é concretizado com a entrada em cena do alentado ensaio *O Poliedro da Crítica*, publicado pela editora carioca Calibán.

"Quereria oferecer aos meus leitores uma reflexão sobre a crítica da literatura e os vários aspectos ligados à leitura e ao bom entendimento da obra. Meu livro cuida de modalidades de análise e interpretação dos textos literários", explica o autor.

Testamento de natureza metacrítica, o novo livro do autor de *O Caráter Social da Literatura Brasileira e Razão e Emoção Literária* deve ser lido como um passeio pela aventura da crítica literária no Brasil, resgatando nomes importantes deste ofício, casos de Mário de Andrade, Antonio Candido, Augusto Meyer, Sérgio Buarque de Hollanda, José Guilherme Merquior, Wilson Martins, Benedito Nunes e Donald Schuler.

Além de escrever sobre críticos literários exponenciais na vida cultural brasileira, Fábio Lucas também reserva seu olhar acurado para ficcionistas que também estiveram do outro lado da literatura, como Mário de Andrade, o genial criador de *Macunaíma*, adaptado ao cinema pelo diretor Joaquim Pedro de Andrade. "Além de discutir a natureza da crítica literária, comento obras de autores brasileiros que se dedicaram a observar e analisar a criação literária", frisa.

Fábio Lucas não tem medo de tentar definir, afinal de contas, o que vem a ser um crítico.

"É o leitor qualificado, que tenta levar aos seus próprios leitores a experiência da leitura armada. Sua escrita se reveste de juízos de valor, numa perspectiva de maior objetividade possível", afirma.

E quando entra em cena a curva perigosa da subjetividade, tantas vezes camuflando derrapagens? O crí-



Fábio Lucas

tico não titubeia. "Ele reconhece a dificuldade de pesar a emoção despertada mediante a leitura, assim como a aquisição do saber que a obra oferece. Sua principal tarefa será realizar uma avaliação argumentada", salienta.

Na visão do ensaísta, durante suas muitas leituras, o crítico convive com particularidades insólitas. "É levado a suspender temporariamente a noção que tem da realidade. Ou a pactuar com a forma e o sentido que o autor imprimiu à obra, dando a ela cabal credibilidade", afirma.

Para o escritor, "as obras clássicas realizam uma espécie de mediação entre passado e presente, na medida em que elas são portadoras de validade nas diferentes épocas em que são lidas".

Desta maneira, de acordo com Fábio Lucas, as obras que recebem o estatuto de clássicas devem ser lidas sob ótica especial.

"O clássico permanece singular na sucessão das expectativas por que estabelece uma situação dialógica com o público de cada época, ingressando na continuidade que move a experiência literária, mantendo-se intacta diante dos horizontes que não param de mudar", frisa.

Fábio Lucas lembra que o mais implacável crítico é o tempo. "A longo prazo, a boa literatura prima sobre a má, que cai no olvido. O tempo cassa a literatura dos falsos valores, consagra a tradição do novo, instaura a dinâmica da negatividade. Obras excepcionais alteram o gosto e as expectativas", comenta.

Neste sentido, a obra só obedece à "verdade transitória da época".

Alécio Cunha é escritor, professor, jornalista, cronista e crítico literário.

MÊS DE ANIVERSÁRIO

Ely Vieitez Lisboa

Muitos poetas já cantaram a beleza de se ter vinte anos, quando a vida está no auge de sua pujança. O que dizer de um Jornal que atinge tal idade? Maduro, lúcido, imparcial, já conheceu todas as dificuldades para sobreviver na luta renhida da existência. Quem sabe bem de sua história é a heroína que o fundou e o mantém até hoje, a guerreira Rosani Abou Adal.

Fernando Pessoa, nas Odes de Ricardo Reis, diz: "Para ser grande, sê inteiro: nada / Teu exagera ou exclui". É o cântico que prioriza o ideal como destino maior. Rosani conhece bem esta filosofia, pois é mulher que alimenta sonhos e faz deles metas de sua vida.

Manter um Jornal literário, no Brasil, é um décimo terceiro Traba-

lho de Hércules. Tarefa árdua que enfrenta os mais diversos moinhos de vento. A quixotesca RAA sabe disto.

Linguagem Viva é jornal sério, onde escritores, críticos e amantes da Literatura têm um espaço para veicular suas ideias, ter conhecimento de Concursos e notícias literárias importantes. Ele não é parcial e prima pelo espírito democrático.

Nossas congratulações à jornalista, à escritora e a poeta Rosani Abou Adal. Que seu idealismo e o amor à Literatura continuem vigorosos, alimentados pela sua pertinácia de Sísifo. Só a persistência de uma heroína poderá manter vivo e veraz o excelente LINGUAGEM VIVA, por mais algumas décadas.

Ely Vieitez Lisboa é escritora. Autora do romance epistolar Cartas a Cassandra. Seu livro mais recente é Replântio de Outono, poemas.

LINGUAGEM VIVA FAZ 20 ANOS

Seu histórico de vida atesta uma trajetória de conquistas e serviços prestados à literatura.

Parabéns aos editores e aos leitores!

Recebam o carinho e a admiração da amiga,

Regina Sormani

coordenadora regional AEILIJ SP - Associação dos escritores e Ilustradores de literatura infantil e juvenil de São Paulo)

Neste momento em que o Linguagem Viva emplaca 20 anos de existência, é oportuno lembrar o papel que o jornal com a marca de Adriano Nogueira e Rosani Abou Adal representa para a nossa vida cultural, principalmente para a literatura, que cada vez vem perdendo mais espaço nos jornalões e outros meios de publicação.

O mínimo que se pode dizer agora é repetir o lugar comum: o que seria da comunidade de leitores e escritores sem o Linguagem Viva? Parabéns.

Antonio Possidonio Sampaio - escritor, advogado e conselheiro da União Brasileira de Escritores

Blasé
HAUTTE COIFFURE

Tels.: (11) 5542-0835
5543-7370

Av. Pavão, 729 - Moema
São Paulo - SP - 04516-012

Sergio Eluf
Fotografias

Tel.: (11) 3256-4271

Av. Ipiranga, 81 - 20º andar
cj. 2001 - São Paulo - SP

À VOLTA DA MESA

Paulo Bomfim

Com a morte de Joaquim, Maria da Penha fecha para sempre aquele salão literário que girava em torno da mesa de almoços inesquecíveis.

A "Duquesa de Guermantes", como a chamava carinhosamente Nogueira Moutinho, reuniu durante décadas, no apartamento debruçado sobre a Caetano de Campos e a Rua São Luís, a nata de uma época.

Foi lá que fiquei conhecendo Assis Chateaubriand, Antônio Batista Pereira, Odorico Tavares, Lula Cardoso Ayres, Cicillo Matarazzo e outras figuras.

Nas últimas décadas do século, em almoços que ocorriam semanalmente, Lygia Fagundes Telles, Stella T. de Barros, Alfredo Mesquita, Antoninho Alves Lima, Nogueira Moutinho, Alexandre Eulálio, José Carlos Dias, Valdo Guilherme, Quirino da Silva e Frei Benevenuto, trocavam vivências e ternuras disfarçadas de ironia.

Pelo salão do apartamento passaram governadores, prefeitos, embaixadores e visitantes ilustres.

A inteligência almoçava ou na Pensão Humaitá, de Yan de Almeida Prado, ou em casa de Penha e Joaquim Muller Carioba.

Nessa época, os almoços na residência de César Lacerda Vergueiro, na Rua Jandaia, já haviam desaparecido.

Foi naquele apartamento, na Praça da República, que a major Helena, do Exército de Salvação, expôs a Carmelita Garcez, esposa do governador do Estado, a necessidade de acabar a zona do meretrício, no Bom Retiro, sugestão que tempos depois foi posta em prática.

Durante um almoço recorda-se a visita que o príncipe herdeiro da Casa Imperial Brasileira fizera a Carioba, quando é recebido em Americana por Joaquim e Penha.

Ao desembarcar, pergunta pelo chefe da estação. Apontam um preto grisalho de uniforme e boné, que contemplava a cena.

O príncipe dirige-se a ele e o cumprimenta em primeiro lugar, alegando que era a mais alta autoridade daquele local.

Durante os dias sombrios de 64, as reuniões de Penha principiaram a ser observadas pelo DOPS.

Aquela história de intelectuais se encontrarem com frades dominicanos na casa de uma parenta de Caio Prado Júnior, cheirava a subversão!

Foi quando o delegado Sérgio Paranhos Fleury invade o apartamento e dá voz de prisão aos participantes do almoço.

Consultado se queria ir no próprio automóvel, Joaquim protesta:

– Não senhor, nunca andei em carro de preso. Quero experimentar.

No dia seguinte, o Governador Roberto Abreu Sodré, pede a seu irmão Armando para ser o portador das desculpas do Governo do Estado de São Paulo ao casal Joaquim e Maria da Penha Muller Carioba.

Aos noventa anos, minha prima recorda com José Mindlin e Antônio Cândido, histórias da família que, no fundo, são a história de São Paulo.

Paulo Bomfim é escritor, poeta, jornalista, membro da Academia Paulista de Letras e eleito Intelectual do Ano de 1981 - Troféu Juca Pato - pela União Brasileira de Escritores.

LUMINESCÊNCIA

José Eduardo Mendes Camargo

Vou despertar como o sol,
desvirginando nuvens,
aquecendo corpos
e perdendo-me no horizonte.

Vou me recolher como a lua,
dançando entre as estrelas,
refletindo-me nas águas,
iluminando o caminho dos encontros.

Vou me fundir em tua luz
e a nossa união
resplandecerá no universo.

José Eduardo Mendes Camargo é escritor, poeta, 3º vice-presidente do Centro das Industrias do Estado de São Paulo-CIESP, diretor do Comitê de Cultura da Federação das Industrias do Estado de São Paulo- FIESP e diretor da UBE.

Pontos de Luz

Djanira Pio

As ondas, iluminadas pela luz da lua e das estrelas, vem e voltam, pacientemente por toda a noite. Lambem a areia, num gesto de carícia, insistentemente.

Pessoas caminham juntas num acordo silencioso. Casais jovens formulam sonhos, idosos sintonizam seus passos. Pessoas solitárias suspiram e pensam: mais um dia se foi e não fiz nada para mim, mas sempre haverá a chance do amanhã.

Ondas iluminadas vão e voltam numa eternidade. Pensamos: terá existido, há milênios, um ser como eu, observando o mistério dessa imensidão e se indagando sobre a própria pequenês, na compreensão de tudo isso?

Pontos de luz brilham na imensidão celeste, por toda a noite. Tentam alcançar lacunas humanas. Qual ponto de luz poderá iluminar desertos arenosos de nossa alma pequenina?

Djanira Pio é escritora, contista, poeta e membro da UBE

Débora Novaes de Castro

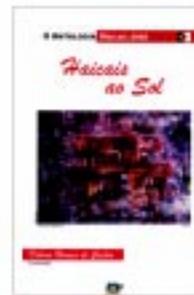
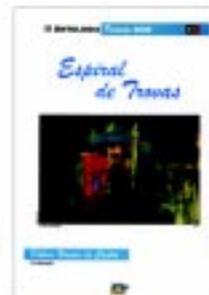
Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA.



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS.

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Poemas: II Antologia-2008 CANTO DO POETA - novo

Trovas: II Antologia-2008 ESPIRAL DE TROVAS - novo

Haicais: II Antologia-2008 HAICAIS AO SOL - novo

Opções de compra: Loja virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br

via telefax: (11) 5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br

Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040

PATMOS

Aricy Curvello

tudo, um.
em tudo, uma porção de tudo e
o sentido variável do mundo.
de uma vária forma de ser das coisas
o que sabemos: nomes das palavras.
(nada a ver com nada.)
o mais: fórmulas,
álgebra, mágicas.
o caos:
o incessante reinventar
de todos os significados.
nenhum homem conhece o real.
nenhum poema fala todas as vozes.
todas as luzes são permutas de fogo.
para seres tu mesmo debes ser outro.
nós só compreendemos
va-ga-ro-sa-men-te
a velocidade da luz.

Aricy Curvello é escritor, poeta, ensaísta e tradutor.

Colcha de Retalhos

Hersch Basbaum



Quando penso no periódico Linguagem Viva – que agora completa duas décadas de existência - me vêm à mente três conceitos: ousadia, coragem e pós-modernidade. A ousadia por tentar, vinte anos atrás, ainda que timidamente, ocupar um espaço no mundo das letras, onde existiam diversas e consagradas publicações, de natureza vária. Idéia de Adriano e Rosani que, estribados em sua coragem, arriscaram jogar-se na aventura de oferecer páginas e trazer à luz textos, colaborações, de todo tipo de escritor, dos já algo famosos ao ilustre e novato desconhecido, associado – ou não - da União Brasileira de Escritores. Registre-se, pois, a energia moral com vontade de vencer, enfrentando os momentos difíceis, encarando e superando os mais diversos obstáculos surgidos em sua trajetória. Fator muito presente em Rosani que, mesmo depois do súbito desaparecimento de seu parceiro, decidiu *carregar sozinha o piano*, cada vez mais pesado pelas crescentes responsabilidades para uma só pessoa, porém, paradoxalmente, cada vez mais leve pela aceitação plena dos resultados de seu esforço. E apoio total de seus leitores/autores, num raro caso de superposição entre leitor e autor. Os que o lêem são os que escrevem e os que escrevem são os que lêem.

Se a modernidade se expressava em outros cadernos literários, como do Jornal do Brasil e do Estadão, para tomar apenas dois exemplos, como uma ruptura com o passado, percebia-se subjazendo no material publicado uma tendência, uma linha estética presente em quase todos os escritos. Refletiam, realmente, uma ideologia, ou um *weltanschauung*. Quase um movimento, uma onda avassaladora afirmando determinado concei-

to estético. Ou seja, demonstrando a persistência, e validade, do conceito expresso por Baudelaire que dizia pensar “a modernidade como as mudanças que iam operando em seu presente”. Outras publicações tentam prestar esse serviço e nem sempre conseguem. Algumas tiveram seu momento em que representavam, efetivamente, uma ruptura com o passado.

No caso de LINGUAGEM VIVA notamos a pós-modernidade que se verifica na multiplicidade de setas, de indicações de inúmeros e possíveis caminhos, infinitas direções, todos e todo mundo construindo uma nova estética de diversas faces, todas válidas, todas constituindo a colcha de retalhos que representa a atomização da percepção da realidade. Em outras palavras é a publicação que melhor reflete o momento, onde são disparados foguetes em todas as direções onde não existe uma posição hegemônica, a não ser aquela que diz: enterremos nosso passado, mostremos agora nosso futuro. Cabemos todos, gregos e troianos, os exegetas, os apologeticos, os iconoclastas, os marxistas e os neo-marxistas, os bentonianos e os neo-bentonianos.

Por isso que Antonio Maria, o saudoso cronista, cantou um dia.

Ninguém me ama
Ninguém me quer
Ninguém me chama
de Baudelaire

Hersch Basbaum é escritor, teatrólogo e diretor da União Brasileira de Escritores.

Vestibular & Concursos



- 1- Assinale a alternativa correta:
a) Ele comeu de mais e teve dor de barriga.
b) No jantar havia candidatos demais.
c) Ele aspira o cargo de juiz.
d) Carlos aspirou ao pó da rua.
e) N.D.A.

Resposta: E

ATENÇÃO: Toda vez que puder substituir demais por muito, escreva demais e se, ao contrário, substituir por de menos escreva de mais.

Aspirar = cheirar.

Portanto = aspirou o pó.

Aspirar = querer – pede preposição a, portanto aspira ao cargo.

2- Coloque (C) para certo e (E) para errado:

() Sua Excelência quer almoçar agora.

() Vossa Excelência, o governador, fará uma entrevista coletiva.

() O violinista não participou do concerto porque seu violino está no concerto.

Resposta: Todas estão erradas.

Observação: Usamos Vossa quando falamos direto com a pessoa e Sua quando falamos da pessoa.

A frase está trocada:

Concerto com C = obra musical.

Concerto com S = efeito de arrumar, colocar em bom estado o que está quebrado.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo. portsonia@ig.com.br



Editora Mantiqueira

Respeito à vida: *Direitos dos Animais*, Laerte Levai;
Direito da Natureza, Roberto Carramenha;
Vítimas da Ciência, Tâmara Levai.

Comunicação: *Jornalismo Opinativo*, José Marques de Melo; *Comunicação do Grito ao Satélite* (5a. Edição) e *Legislação da Comunicação Social*, Antonio F. Costella; *Manual de Assessoria de Imprensa*, G. Lorenzon e A. Mawakdyie; etc.

Tel.: (12) 3662- 1832 - Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295
Caixa Postal 42 - CEP 12460-000 - Campos do Jordão - SP

www.editoramantiqueira.com.br



ADVOCACIA

PAULO OLIVER

Consultoria
Direitos Autorais e Conexos
Propriedade Intelectual
Direito de Imagem
Direito Médico
Direito Penal (revisão)
Direito de Família

poliver@terra.com.br

Avenida da Liberdade, 21 - 7º andar - cj. 708
Liberdade - São Paulo - SP - 01503-000

Tels.: (11)

3105-8890

3105-5385

AO JORNAL LINGUAGEM VIVA E ROSANI ABOU ADAL

Desejo

Andreia Donadon Leal

A cultura é tão importante quanto gastar dinheiro com estrada e com saúde. Artur da Távola

Há registros de manifestação artística desde a pré-história. Há, da mesma forma, registro de poesia desde os primeiros registros históricos da humanidade. Arte pictórica e poesia são expressões que acompanham a evolução humana. Dessa forma, é possível imaginar que arte e poesia sempre contribuíram para a inovação da linguagem. A arte é expressão da criatividade e tudo que resulta dessa expressão é cultura.

Cultura é o resultado da formação ou educação dos seres humanos, expressos em obras, feitos, ações e instituições. Torna-se sinônimo de civilização. Cultura passou a significar a relação que os humanos, socialmente organizados, estabelecem com o tempo e com o espaço, com os outros humanos e com a Natureza. "A Natureza é o reino da repetição; a Cultura, o da transformação racional e intuitiva". Meu ponto de vista é derivado do conceito antropológico e histórico: *todos os humanos são cultos, pois todos são seres culturais.*

A cultura não se reduz à escola e às belas artes, pois as mesmas são efeitos da vida cultural e um dos aspectos da Cultura, mas não toda a Cultura. Somos seres cuja ação determina o modo de ser, pensar e agir. A ideia de natureza humana como algo universal e existente se sustenta por que somos seres humanos culturais ou históricos. Cultura é criação. O homem não só recebe a cultura dos seus antepassados como também cria elementos que a renovam. A cultura é um fator de humanização. É um sistema de símbolos compartilhados com que se interpreta a realidade e que conferem sentido à vida dos seres humanos. O paradigma Cultura não se deixa limitar. Da culinária à última tese científica. Da alavanca à hidráulica. Da roda à fórmula. De Santos Dumont às sondas espaciais. Da frenologia a Freud. Da rádio-telegrafia ao e-mail. Do papiro à composição eletrônica. e, por fim, de Platão às Academias Escolares.

ESTAMOS AQUI HOJE, representados pela poetisa, ativista cultural, haicaísta, divulgadora cultural, laureada em 2008 e Membro Honorário do InBrasCI-MG, Débora Novaes de Castro, PARA ENTREGAR a Editora Rosani Abou Adal e AO JORNAL LINGUAGEM VIVA – que circula ininterruptamente há 20 anos no país

e no mundo, o Diploma e a Medalha de Mérito Cultural do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais de Minas Gerais. O InBrasCI é um órgão criado pela Academia Pan-Americana de Letras e Confederação das Academias de Letras e Artes do Brasil - CONFALB - O Instituto é constituído de uma Sede que funciona no auditório da Confederação das Academias de Letras e Artes do Brasil no Rio de Janeiro, uma Chancelaria na Ilha da Madeira- Portugal, Governadorias nos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, São Paulo, Acre, Distrito Federal, Paraná. Os objetivos são promover, incentivar e apoiar, intercâmbios, conferências, palestras, exposições, cursos, concursos e eventos outros e reconhecer pessoas e entidades que se destacaram na promoção e divulgação da cultura.

Fundado em setembro de 1989, por Adriano Nogueira e Rosani Abou Adal, o JORNAL LINGUAGEM VIVA é distribuído a assinantes, escritores, universidades, professores, editoras, livrarias, bibliotecas, entidades culturais e Academia de Letras. Promoveu o I Concurso de Poesias Linguagem Viva, em 1993, editando os trinta classificados em antologia, com apoio da Fundação Biblioteca Nacional, União Brasileira de Escritores e Scortecci Editora. Em agosto de 1995, Linguagem Viva recebeu certificado da International Writers and Artists de participação da International Literary Magazine. Em maio de 1997, os editores de Linguagem Viva receberam diploma de Mérito Cultural da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro pelos serviços prestados à literatura. Linguagem Viva promoveu eventos, debates, palestras e edições especiais. Organizou em parceria com o Centro de Estudos Americanos Fernando Pessoa Sábados Poéticos, entre outras atividades de difusão cultural. Em dezembro de 1999 promoveu Viva o Timor Leste - história, política, imprensa e cultura, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura e Centro de Estudos Americanos Fernando Pessoa. O evento, realizado na Biblioteca Municipal Mário de Andrade, apresentou exposição de fotos, livros, vídeos e palestras.

Aos 23 dias do mês de junho de 2004 faleceu, em Piracicaba, Adriano Nogueira, um dos editores do **JORNAL LINGUAGEM VIVA**. Falar da

morte é mencionar o ciclo da vida: marcada pelo tempo: efêmero. É falar de realidade, de nossa breve existência na terra. Rosani demonstrou com a continuidade do **Jornal Linguagem Viva**, que é possível tornar sonhos em realidade. Sonhou, acreditou e trabalhou incansavelmente para sua materialização, transformando-os em objetivos, sob princípios de preparo, organização e grande contribuição deixará aos herdeiros de nosso globo.

A Medalha e o Diploma de Mérito Cultural do InBrasCI-Minas Gerais é o reconhecimento oficial que o instituto faz a pessoas ou entidades que

contribuíram efetivamente para a valorização da cultura e da literatura brasileira. O Jornal Linguagem Viva e a editora Rosani Abou Adal são destaques: no enriquecimento do cenário literário brasileiro, na divulgação de escritores, na promoção da cultura de seu estado, sempre visando o aprimoramento das Culturas e sua divulgação nacional e no estrangeiro.

Parabéns, Rosani e JORNAL LINGUAGEM VIVA, pelo engrandecimento da literatura no Brasil!

Andreia Aparecida Silva Donadon Leal - Deia Leal é Diretora do Jornal Aldrava Cultural e Governadora do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais - MG



A cidade tem seus deuses, mitologia do desejo. Como não amar seus rostos de simples aparências? sua pele de geladeira encobrendo os olhos de papel. boca de vida, com dourados frisos, céu olímpico do vídeo a esperanças meu coração pequeno de vendedor de amendoim. Quem não sabe avaliar quanta nuvem envolve um objeto? Sabe apenas que ela é bonita e, na displicente aventura, fuma o sonho proibido, narcóticas maçãs do paraíso.

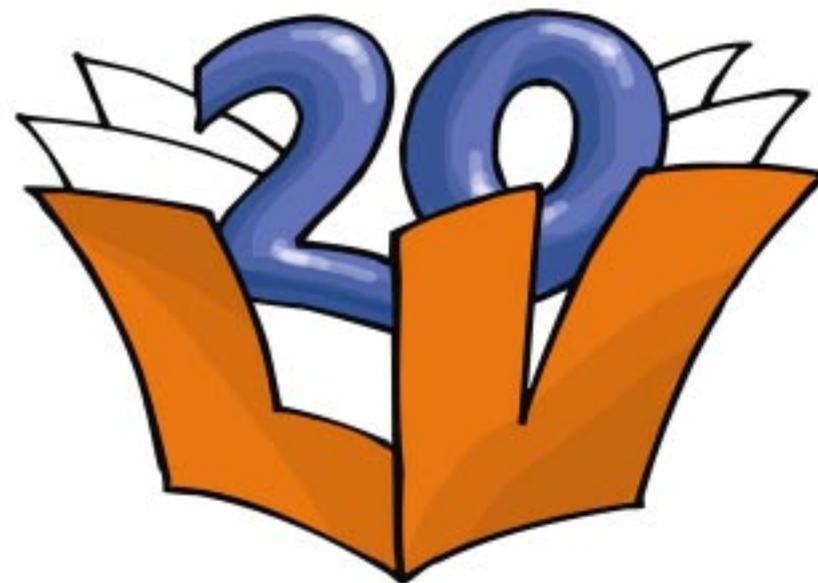
J. B. Sayeg, poeta, escritor e advogado, faleceu em 27 de julho de 2007.

Espelho

Lea von Hrabovksy

Estou nos braços de Baccho
Acolhem-me como sempre
Compreendida na mudez
Sem esperar algo
De transeuntes raros
Presos no próprio reflexo
Na solidão dobrada

Lea von Hrabovsky é poeta e artista plástica.



www.linguagemviva.com.br

O Artista Plástico Xavier

O artista plástico, cartunista Sebastian Xavier de Lima – Xavier – Xavi, é o criador do logotipo, do selo comemorativo e das ilustrações do jornal Linguagem Viva. A caricatura do Lourenço Diáféria, veiculada na página 12, artigo do Nildo Carlos Oliveira também é de sua autoria.



Xavier nasceu em Rubiácea –SP, em 1 de maio de 1959. Considera-se um autodidata, mesmo passando pela EPA - Escola Panamericana de Arte, ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, FEBASP - Faculdade de Belas Artes de São Paulo, cursos de design e fotografia, estágio na Folha de São Paulo; admite que sua formação foi mesmo na prática, trabalhando com desenhos e fotografia para audiovisuais na área de treinamento da Price Waterhouse durante seis anos, na editoria de arte da Revista Istoé, também em treinamento com recursos visuais na Trevisan & Associados; e como pequeno empresário, depois como prestador de serviços autônomo, produzindo histórias em quadrinhos, cartilhas didáticas e de comunicação, projetos gráficos e ilustrações para jornais internos, cartazes, para empresas como: Citibank, Credicard, Dow Química, Rhodia, Klabin, Vulcam, Alcan, IBM, Philips, Toga, Festo, Tigre Conexões, Sesi, Metal Leve, Spal, Panamco-Spal, lochp-Maxion, Kavallet Comunicação, Di Simoni Publicidade, Julio Lobos e Instituto da Qualidade, ABRE – Associação Brasileira de

Embalagem, Reinaldo Polito, Educator Editora, Revista Vencer e mais recentemente a Revista Flash. Como artista plástico participou de salões de exposição coletiva: VII Salão Bunkyo de Artes Plásticas, I e II Exposição Internacional de Art – Door de Recife, I e II Prêmio Pirelli de Pintura Jovem no MASP, 47o. Salão Paulista de Arte Contemporânea, entre outros pelo interior de São Paulo.

Também montou individualmente algumas exposições em São Paulo, Piracicaba, Goiânia e Avaré, onde reside atualmente, porém, em artes plásticas sua dedicação é mais esporádica, porém nunca parando de pesquisar e criar, e das últimas criações: o “Identidade perdida sem remédio aparente – hospitais”, projeto com nove telas e apresentação em vídeo de texto e imagens ficaram expostos em Bauru, Botucatu (no MAC) e também em Avaré em 2008.

Viagem

Alice Spíndola

não há mais fuga
para Bagdá
apenas sonho remoto
viagem fantástica
numa onda azul
de país azul
de céu azul
no azul do tempo
que termina

Alice Spíndola é escritora, poeta e Graduada em Letras Anglo-Germânicas pela Universidade Católica de Goiás.

CAJADO

Raquel Naveira

Santos e profetas
Apóiam-se em cajados,
Longas varas recurvadas na ponta,
Pontos de apoio
E de poder.

O cajado sustenta o corpo,
Asa presa ao chão
Por imã.

Os cajados,
Galhos secos,
Bordões retorcidos,
Podem dar frutos e flores
Quando seguros pelos poetas.

Raquel Naveira é escritora, poeta, professora universitária e crítica literária.

Linguagem e A Tribuna: parceria de duas décadas

Erich Vallim Vicente

Num tempo em que “analistas” mundo afora decretam o fim do jornal, fim do livro e até da própria indústria impressa em si, o Linguagem Viva comemora 20 anos, e prova que há espaço para a literatura, independente da forma (ou formato) que ela seja propagada. A força deste tablóide idealizado pelo inesquecível Adriano Nogueira está - desculpe-me o trocadilho - na linguagem, sim essa que aqui é apresentada por palavras impressas em papel, mas que está na essência humana, em cada gesto, em cada símbolo.

Mensalmente, A Tribuna Piracicaba tem orgulho de imprimir e encartar o suplemento Linguagem Viva. Sob a coordenação de Rosani Abou Adal, a publicação ocupa um espaço determinante no mercado editorial, em que o texto se faz mais importante na imagem. Os leitores de Linguagem viva são os mesmos que se deliciam com escrito-

res como José Saramago, Machado de Assis, Euclides da Cunha, Vitor Hugo, entre outros imortais das letras, e são eles que atestam a necessidade constante do espaço público manter a sua memória e seus valores, essenciais ao seu funcionamento.

Como parceiros do suplemento Linguagem Viva, também somos responsáveis pela qualidade de seu conteúdo e temos a certeza de que há espaço para a publicação não só viver outros 20 anos como também para crescer, expandir sua forma, ampliando seu espaço no universo digital (www.linguagemviva.com.br), sem perder o formato impresso, sem perder sua essência e, portanto, a sua personalidade. À memória de nosso querido Adriano e ao esforço da eficiência Rosani, brindamos estes 20 anos, vivos, escrevendo e imprimindo o que faz parte da nossa linguagem.

Erich Vallim Vicente é editor de A Tribuna Piracicabana.

Era isto que o meu amor via

Eliana de Freitas

Há alguns anos,
num certo dia,
era isto que o meu amor via.
Hoje, em visita ao seu paço,
num espaço do tempo que não passa,
me encaixei no seu compasso.
Na sua haste fixa,
a minha gira,
em círculos que não tem fim
e assim,
nada passa, mas e o tempo?

confira a íntegra dessa prosa poética no site
www.elianadefreitas.recantodasletras.com.br

Eliana de Freitas - Paulistana, contadora, escritora, agente cultural, diretora da UBE - União Brasileira dos Escritores. Foi tributarista, hoteleira e professora universitária. Lançou-se na carreira literária em 2006 com o romance **Oculto - uma sentença masculina**, em 2007 lançou o livro de contos **Brasil, cem sentidos**, um divertido brado à nossa brasilidade. Em 2008, como agente cultural, coordenou a publicação do Dicionário de palavras brasileiras de origem indígena de Clóvis Chiaradia - Ed. Limiar, patrocinado pela Petrobras.

Um ano sem Diaféria, a alma da cidade

Nildo Carlos Oliveira

A informação chegou na manhã do dia 17 de setembro do ano passado. Achei improvável que ele tivesse deixado para nós a tarefa de escrever-lhe a última crônica. O desafio estaria para além dos nossos limites, quando para ele essa atividade era tão natural como comer, dormir, respirar. Diante do impacto da notícia, a providência imediata foi telefonar para o Audálio Dantas, esse amigo de todos, jamais ausente, para saber se ela tinha fundamento. A confirmação deixaria de luto a crônica da cidade.

Pensar em Lourenço Diaféria era pensar nessa força criativa que orienta o sujeito a articular história e palavra, ficção e realidade, sentimento e ação, sem parar um minuto para fazer outra coisa, senão traduzir, como ele traduzia, a consciência dessa humanidade que a gente encontra em cada esquina paulistana.

A morte tem a capacidade de levar, quem fica, a resumir, num relance, períodos da vida de quem vai. E me veio à lembrança o homem em seu ambiente: o Diaféria debruçado na velha Remington na redação da *Folha*. Iniciou-se nas crônicas, ou pelo menos começou a publicá-las paralelamente à redação de reportagens, a partir do momento em que o jornal decidiu estimular o que chamou de “pratas da casa”.

Ao longo dos anos, ele se tornaria conhecido por um estilo inconfundível. Ao lê-lo, em qualquer tempo e em qualquer lugar, a gente tinha a impressão de que estava redescobrimo a cidade, seus personagens e arredores. E me vêm à memória uma frase de um dos seus trabalhos: “*Conheço de latido todos os cães vadios da madrugada e descubro a insônia dos galos caseiros*”.

Corintiano impenitente, somente seria comparável, nesse fanatismo, ao Enéas Marcondes do Amaral, o *Príncipe Ali Khan*, que cobria turfe e que, durante décadas, manteve no jornal uma coluna diária de humor que saía com o dístico: “Para cavalo comedor, cabresto curto”.

Então, um dia, o inverossímil: a notícia de que fora preso, com base na famigerada Lei de Segurança Nacional, por causa da crônica publicada a 1º de setembro de 1977, sob o título *Herói. Morto. Nós*. Preso, o Diaféria? O colega afável, que subia para a redação com aquele jeito de garotão tranqüilo com a vida? E que deixava a redação como entrara – delicado e solidário, numa fase em que o ambiente político instigava a caça às bruxas?

A crônica, que exaltava o sargento Sílvio, um herói do povo no poço das ariranhas, e caracterizava o duque de Caxias como “um homem a cavalo reduzido a uma estátua”, à primeira vista não seria um petardo com capacidade para provocar abalos na estrutura do re-



gime. A notícia da prisão parecia absurda exatamente por aí. Mas, o regime temia crônicas. Mais do que isso, temia espaço em branco.

Quando, no dia seguinte à prisão de Diaféria, o espaço de sua coluna saiu em branco, o regime gritou com todas as forças que possuía. A não-crônica era um acinte. Pior com a crônica, pior sem ela. De tal maneira o reflexo da “aleivosia” calou fundo na base do regime, que o chefe da Casa Militar da Presidência, general Hugo Abreu, mandou recado à direção do jornal, dizendo que ele seria fechado caso insistisse em manter o espaço em branco. Medo de crônica, pânico de espaço em branco. Com essa mentalidade na cúpula do poder, o Brasil estava arranjado.

O episódio passou e Diaféria continuou na trincheira do jornalismo em outras redações. Tinha a capacidade de conferir sutilezas à contundência. No conto, *Entfim, a sós*, um exemplo. O personagem que via o taxidermista escancarar a porta todas as manhãs, confessa: “... *tenho ganas de recebê-lo com uma porrada no meio da testa e depois empalhá-lo igual ao tucano e ao gavião-rei*”. A frase ganha força e naturalidade, inserida no dia-a-dia da vida urbana.

Nunca se omitiu e nunca deixou de apoiar os companheiros, dentro ou fora do nosso sindicato. Lembro-o participativo em uma série de conferências literárias pelo interior paulista, junto com o escritor-alfaiate Osório Alves de Castro, que escreveu *Porto Calendário* e *Maria fecha a porta prau boi não te pegar*. O cronista conhecido e reconhecido, ao lado do escritor que fazia peças de roupa para sobreviver e sobre o qual Orlando Fassoni escreveu, na *Folha Ilustrada*, o belo artigo: “O homem que costumava palavras”.

Diaféria, que morava na Pompéia e tinha o coração no Brás, dividindo-o com o Corinthians, nos deixou definitivamente uma tarefa impossível: escrever-lhe a última crônica. Mas não havia como fazê-lo. Ele, e somente ele, sabia incorporar, em cada crônica, a alma da cidade.

Nildo Carlos Oliveira é escritor e jornalista.

LINGUAGEM VIVA”

20 Anos de Atividade Literária

Débora Novaes de Castro

Sonho,
projeto, realização,
o pássaro alça o voo
por sobre os campos e águas
de nossa pátria brasileira
e terras além-mar.

Pássaro,
em garbo, faz o tempo,
renovando a plumagem
sob sóis, luas, estrelas
e a cruz diamantal do
Cruzeiro do Sul.

Arauto,
o periódico vitorioso,
pauta em Clave de Sol,
nos cantos e contracantos
veste as alfaías para
a festa vintenária.

Salve! Salve!
Linguagem Viva!
Em teus celeiros, primícias.
No teu estandarte, as
láureas da vitória!

*Homenagem a Rosani Abou Adal e
Adriano Nogueira (in memória)*

Débora Novaes de Castro é Mestre em Comunicação e Semiótica: Intersemiose na Literatura e nas Artes. www.haicai.com.br

LINGUAGEM

Anderson Braga Horta

I

A mão desenha signos no papel,
obedecendo aos impulsos
de um precário conhecer-o-mundo.

Sobre essa realidade de
terceira mão
outras mãos escrevem.
E assim chegamos ao refinamento
de abstrações de abstrações.

Do lado de fora,
as coisas:
irredutíveis.

II

Irredutíveis à linguagem,
as coisas
transformam-se em linguagem.
Ou antes: nisso transformamos
nossa visão das coisas.
Assim, criamos no Universo
um universo paralelo,
de quase tão infinitos possíveis.

Pequeninos deuses em expansão,
eis o nosso único milagre.

Anderson Braga Horta é escritor, poeta, tradutor e crítico literário.

Instituto Usina de Sonhos

O projeto foi introduzido com sucesso em vários segmentos da vida de Dois Córregos (SP), contando com a participação efetiva da comunidade, nas escolas, nas indústrias, hospitais, igrejas, no campo, no comércio, etc.

Tem como objetivos promover o desenvolvimento da comunidade, obtendo uma transformação positiva do ser humano, cultivando a Paz, incentivando a criatividade e a expressão poética. Ampliando os benefícios da aprendizagem, estimulando o gosto e o interesse pela arte em geral, alicerçando uma sociedade mais humana, sensível e cidadã. Transformando Dois Córregos como cidade referência, em se tratando de uma forma poética de viver.

Promoveu três Festivais Internacionais de Poesia nos anos de 2007, 2008 e 2009, com a participação de poetas e escritores nacionais e internacionais.

Para 2010, o IV Festival Internacional de Poesia, com data prevista para os dias 14, 15 e 16 de Maio.



coordenacao@usinadesonhos.org.br

www.usinadesonhos.org.br

Grotões

Levi Bucalem Ferrari

Vendem-se vales e vidas nestas inúteis vilas
há meninos demais e meninas de mil réis
os quais se caçam nas ruas sítios casas
terrenos baldios matagais bordéis

Nos rios muitas piranhas dão algum susto ao pescador
no calor das velas no calar das noites nas vielas
mínimas meninas dão prazer de baixo custo ao predador

Os meninos serão presunto e lazer com lucro ao caçador
se a outrem dão medo quando ladram
o caráter é verde como a selva, rasteiro como rã na relva e não há réus
há reza nas casas reses nos pastos seres serpentes

Um império de vampiros
eternos metamorfos senhores de engenho e morte
vieram viram e venceram gentis índios
nas índias fizeram filhos
em suas filhas e netas continuam a fazer
filhos que antigos ou novos são tratados como símios
similares não semelhantes

Tudo esses senhores vandalizam
seringueiras padres cofres pobres morubixabas jabuticabas jatobás jabutis
enfim o floral coração da terra de cujos frutos serão sempre donos.

Levi Bucalem Ferrari é presidente da União Brasileira de Escritores.

O DIALETO DA NOITE

Marigê Quirino Marchini

Corto minha lenha, vivas toras
e empilho ao lado da casa em segurança
e um deus está sentado em meus tonéis
vigiano meu vinho,
em paz, menos esta alma
que é minha, com certeza, e que morna
olha seu côncavo verde e se descostura.
Já houve um tempo de baile
hoje me dependuro como um vestido antigo
semi-despedida
da noite e seu relento.
Oh! Como é duro na soleira
não ultrapassar o seu portal!
Tudo é um tempo só
o passado, essa luz sem pavio
existe porque estamos no presente
ou futuro imperfeito ou numa cilada.
Que paralelo portão se abre então
em que clã ou telhado desconhecido
me acho de novo em casa e descontraída
desabotôo o casaco e reclinada
posso olhar da janela em deus dormindo
o vinho entronado e a lenha consumida...

**Marigê Quirino Marchini é escritora,
poeta, advogada e tradutora.**

NA ESTRADA COM LV

O Testemunho de João Barcellos

Duas décadas de informação lítero-cultural nas quais me intrometi profissionalmente, embora o Escritor não seja Um Profissional achado nas bu[r]rocracias da politiquice brasileira, que prefere o chazinho de academias que rastreiam por migalhas do erário público a um desenvolvimento culturalmente adequado do Brasil, como diria, e cheio de razão, Mário de Andrade..., o que seria impossível em palavras de Oswald, Picchia ou Aranha, e etc, e muito menos de um Sarney. E é por isso que Linguagem Viva resiste e se faz estrada nova com a poeta Rosani e todas as pessoas que têm a Literatura como alma própria.

Pude, por várias vezes, discutir o LV e o Jornalismo Cultural, em geral, com caboverdianos, angolanos, espanhóis, portugueses, moçambicanos, equatorianos e argentinos, e sempre, sempre, ficava aquele gostinho de quero mais e mais. Lamentavelmente, o Jornalismo Cultural independente sofre do mesmo mal do trabalho editorial alternativo: falta de suporte. Mas, a alma de quem se faz Escritor ou Escritora é maior do que a bu[r]rocracia e a falta de apoio às entidades de classe, por isso, acredito que a Profissão de Escritor[a] será um dia um exercício social pleno pela coragem da existência de jornais como o Linguagem Viva.



BARCELLOS, João Escritor/ Consultor Cultural



LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

AS BEM COMPORTADAS

Odette Mutto

Quando chegaram ao colégio, só a velha servente surda andava por ali. Era o período de recesso escolar, e as quatro alunas tinham vindo apenas para a aula da recuperação. Entraram na classe, sorriram, a freira retribuiu. Três anos que passavam com nota mínima, já haviam até conseguido uma segunda época. Mas eram muito bem comportadas, nunca tinha tido problema algum de disciplina com nenhuma delas. Por isso não considerava um transtorno ter que dar aula sozinha, enquanto o resto da escola estava de folga. A última a entrar fechou a porta com a chave, guardando-a no bolso. E tão rápido que a freira nem percebeu. Sentaram todas na primeira fileira. A irmã professora ditou compassadamente: provar que a soma dos ângulos internos de um triângulo qualquer é igual a cento e oitenta graus.

Ficou encostada na mesa observando as meninas aparentemente absolvidas nos cálculos. Logo uma

delas levantou, dizendo que havia terminado. As outras também se ergueram. A freira mal começou a ler, viu que não estava certo. Fez um risco com lápis vermelho, ia explicar onde ela errara. Mas não teve tempo. As três avançaram furiosamente contra ela. Ajudada pela que levantara primeiro, agarraram-na com firmeza. Nem pôde gritar porque a mão da mais alta lhe tapou a boca sem pena. Foi arrastada para a janela no canto da sala. Quando a empurraram para fora do parapeito, um dos sapatos da freira caiu dentro da sala, mas depressa foi atirado lá para baixo. Depois, em silêncio, cada qual recolheu seu material escolar, ajeitando o uniforme, e a que estava com a chave abriu a porta. Não encontraram viva alma pelos corredores, nem no jardim. A velha servente surda também tinha ido embora.

Odette Mutto é escritora, dentista e membro da União Brasileira de Escritores.

O lagarto vive

Rodolfo Konder

A prática da tortura nos desumaniza. Ela nos faz menores, mais toscos. Primitivos e brutais. Impede que sonhe- mos com uma sociedade melhor, porque mina nossa crença mais profunda na bondade intrínseca da natureza humana. Corrói as bases de qualquer utopia e nos lembra como ainda somos criaturas limitadas. A tortura está aqui e acontece com regularidade em mais de noventa países.

Ela tem sido usada frequentemente contra jornalistas, escritores, artistas, intelectuais e dissidentes políticos. Os regimes autoritários sempre recorrem à tortura, com o objetivo de intimidar, vergar e imobilizar as pessoas. Na Alemanha nazista, no Chile de Pinochet, na Romênia de Ceausescu, na Uganda de Idi Amin – a tortura surge e se consolida nas masmorras de todas as ditaduras. Dos velhos baús soviéticos, trazidos a superfície pelas convulsões de uma implacável geologia política, emergiram a mentira e da trapaça documentos e provas de que ali prevaleciam as sombras, a corrupção, o fanatismo, a desconfiança e a traição. Mais: das antigas arcas envilecidas surgiram os *gulags*, os cadáveres, a injustiça – e a tortura.

Mesmo em países de regime mais aberto, a tortura muitas vezes se impõe, sob a superfície. No México, por exemplo, um violento terremoto que abalou a capital, em 1985, expôs as entranhas de um governo que matava e torturava seus prisioneiros. Nas ruínas da Procuradoria Geral de Justiça apareceram corpos com inequívocas marcas de tortura e instrumentos que evidenciavam a sua prática, na esteira do tremor – e diante do olhar perplexo das equipes internacionais de resgate.

No Chade, em Gana, na Coreia do Sul, na China, no Malauí, há inúmeros registros de violências praticadas contra jornalistas e escritores. Também no Benin, na Etiópia, na Síria, em Cuba, no Irã, na Coreia do Norte e no Iraque – para citar outros exemplos – a opressão se abate sem poder sobre pessoas consideradas como “inimigas” pelos governantes.

A tortura atinge igualmente mulhe-

res e crianças, no mundo inteiro. Na Turquia, na Índia, nas Filipinas, na Síria, na Etiópia, em El Salvador. Muitas mulheres têm sido alvo de abuso, são estupradas, geralmente humilhadas, marginalizadas. Em algumas culturas, as vítimas de abusos ficam tão isoladas que preferem se calar a denunciar as violações. Temem prováveis represálias, além das pressões sociais.

No caso de violências cometidas contra crianças, os registros são particularmente desanimadores. Na Guatemala, no Iraque, em Sri Lanka, na Turquia, as denúncias se multiplicam. No Iraque e na Turquia, os abusos contra menores da comunidade curda são rotineiros. Na Nigéria, no Paquistão e no Brasil, quantas crianças são vítimas de truculência?

A tortura degrada quem a pratica, mas também marca suas vítimas de forma indelével, como demonstram estudos feitos no Centro Canadense para Investigação e Combate à Tortura, de Toronto, e no Centro de Reabilitação das Vítimas da Tortura, de Copenhague. Há estudos perturbadores, que resultam inclusive na configuração de uma “síndrome do torturado”, semelhante a “síndrome do prisioneiro de guerra”. A vítima vive uma espécie de inversão moral, carrega pesado sentimento de culpa, sofre de depressões frequentes, sente-se perdida, desorientada. Sua crença mais profunda no ser humano lhe foi roubada – ou, no mínimo, duramente golpeada.

A Assembléia Geral da ONU aprovou por consenso, em dezembro de 1984, uma Convenção Contra a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes. O documento consagra o princípio da jurisdição universal obrigatória sobre os torturadores. Obriga os Estados a esclarecer quaisquer informações sobre a prática de tortura. Cria um Comitê para examinar informes, acolher reclamações e investigar denúncias. É um grande avanço, sem dúvida. Mas ainda não nos protege do lagarto que saiu dos pântanos e nos espreita, dos porões, das masmorras e dos subterrâneos da nossa própria mente.

Rodolfo Konder – jornalista, escritor, representante da ABI em São Paulo.

HOMEM DIANTE DO MAR

Emanuel Medeiros Vieira

Homem diante do mar
(instância interrogativa).
Precária a caravela.
E finita a vida.

Trapiche:
o homem só contempla
(desembarcado).

No estatuto da memória:
ele se interroga, nunca mais a ação.

No porto: a rapariga rosada estendeu um lenço.
Limo: foram-se juventude, trapiche, a rapariga e o lenço.
(Mátria: sou apenas um homem diante do mar.)

O homem desembarcado só pode viver de memória:
diante do mar.

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, romancista, poeta e advogado.

A Associação de Moradores e Amigos de laçu cumprimenta o Linguagem Viva pelo 20º aniversário e pelo o apoio à Cultura nacional.

laçu - Bahia

Profa. Sonia

**Revisão
Digitação**

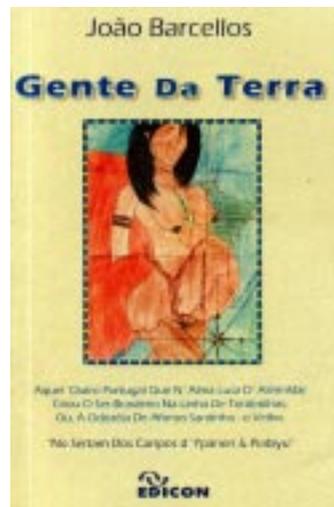
**Aulas
Particulares**

Tel.: (11) 2796-5716 portsonia@ig.com.br

Livros

Gente da Terra, romance de João Barcellos, Edicon, 320 páginas. João Barcellos, historiador, crítico, contista, dramaturgo, poeta, jornalista, romancista e editor, atua no Centro de Estudos do Humanismo Crítico de Portugal, Eintritt Frei da Alemanha e no Grupo Granja Internacional. Segundo Rosemary O'Connor, da Science and Education Journal, Dublin, Irlanda, "Gente da Terra é um romance histórico de João Barcellos, que nos mostra a importância dos lusos e dos luso-paulistas no bandeirar o Brasil nos sertões paulistas."

Edicon: Rua Herculano de Freitas, 181, São Paulo, SP, 01308-020. Tels: (11) 3255-1002 e 3255-9822. Site: www.edicon.com.br



FONDO DE CULTURA ECONÓMICA - 75º ANIVERSÁRIO -

tradução de **Yara Camillo**

Fondo de Cultura Económica (FCE), a editora do México que elaborou um dos catálogos mais valiosos e diversificados da Ibero-América, completou seu 75º aniversário em 3 de setembro de 2009.

A história do FCE remonta a 1934; a partir dessa data, a editora formou um dos acervos mais importantes da língua espanhola, com nove mil títulos e mais de cem milhões de exemplares publicados, entre traduções e obras em Espanhol, sobre o que há de mais avançado no saber universal. O catálogo abrange principalmente as ciências sociais e humanas, mas também compreende gêneros como a narrativa literária, a crítica literária, a poesia e a literatura infantil e juvenil.

Durante seus quinze lustros de existência, o FCE foi participante e protagonista da história cultural e literária da Hispano-América, divulgando a obra de autores do porte de Alfonso Reyes, Juan Rulfo, Juan José Arreola, Octavio Paz, Carlos Fuentes, Jorge Luis Borges, Rosario Castellanos, Elena Poniatowska, Carlos Pellicer, Pedro Henríquez Ureña, Salvador Elizondo, Augusto Monterroso, Álvaro Mutis, Salvador Novo, José Emilio Pacheco, Alejandro Rossi, José Luis Romero, Aldo Ferrer, Guillermo Jaim Etcheverry, entre muitos outros, e pondo à disposição dos leitores de língua espanhola pensadores como Karl Marx, Norberto Bobbio, Claude Lévi-Strauss, John M. Keynes, Bertrand Russell, Michel Foucault, Zygmunt Bauman, Cornelius Castoriadis, Elisabeth Roudinesco, Paul Ricoeur y Jean Marie Gustave Le Clézio, entre outras grandes figuras do saber.

Assim, desde o início dos anos 90, com a criação da coleção *A La Orilla Del Viento*, o FCE passou a difundir a literatura infantil e juvenil. E, justamente para incentivar o desenvolvimento da criação literária ilustrada para crianças e jovens, criou o Concurso de Livros Ilustrados *A La Orilla Del Viento*, que em 2009 completa treze edições.

Por outro lado, vale ressaltar que em 1945, com o objetivo de ampliar o alcance de seus livros no mundo, o FCE iniciou sua internacionalização, estabelecendo a primeira filial, localizada em Buenos Aires (Argentina). Posteriormente, esta expansão foi se consolidando com a abertura de filiais em Santiago (Chile, 1954), Madrid (Espanha, 1963), Caracas (Venezuela, 1974), Lima (Peru, 1975), Bogotá (Colômbia, 1975), San Diego (Estados Unidos, 1990), São Paulo (Brasil, 1991) e Ciudad de Guatemala (Guatemala e América Central, 1995). Além do mais, para propiciar o contato direto da editora com seus leitores, o FCE criou uma rede própria de vinte e uma livrarias no México e onze em outros países.

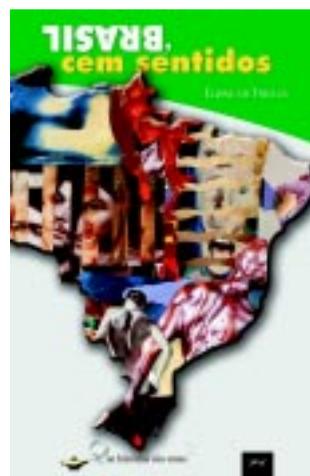
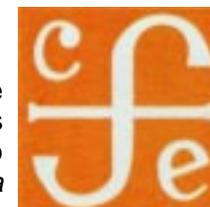
Fondo de Cultura Económica – FCE: El Salvador, 5665 - (1414) Buenos Aires – Argentina

Telefone: (5411) 4771-8977 – E-mail: info@fce.com.ar

Visite nosso site na rede: www.fce.com.ar

[Texto à esquerda da página: "Mesas especiais do FCE durante o mês de setembro, nas principais livrarias do país."]

Yara Camillo é escritora, contista, tradutora e cineasta.



Que histórias são essas? Brasil, cem sentidos, de Eliana de Freitas, 105 páginas, R\$ 15,00, Ed. Limiar, São Paulo.

O humor é o traço recorrente, entre situações dramáticas, absurdas, e muitas hilárias, vistas ora de um ponto de vista racional, ora de um absoluto *non sense*.

A autora é escritora e agente cultural, formata projetos culturais para as leis de incentivo, promove pequenas editoras e autores independentes através da www.conectabrasil.art.br.

Publica contos, crônicas e artigos no sítio www.elianadefreitas.recantodasletras.com.br.

Rua Vazia

Ludimar de Miranda

É noite, e a rua onde nasci está vazia,
Despovoada e triste,
Oh! pobre ruazinha, teus filhos
Partiram e tu choras o silêncio
Presente.
Pois como tu, rua vazia,
Eu também fiquei só...
Mas não é pelo inverno
Ser rígido que nunca
Devemos deixar de esperar
Uma doce noite de primavera...

Ludimar de Miranda é poeta e membro da UBE.

LINGUAGEM VIVA

Agradece as mensagens recebidas.

Informa que na próxima edição irá publicá-las.

Também agradece aos anunciantes, colaboradores, leitores e à Tribuna Piracicabana (Evaldo Vicente, Camilo Borges dos Santos, Miguel Uchelli e equipe).

LINGUAGEM VIVA

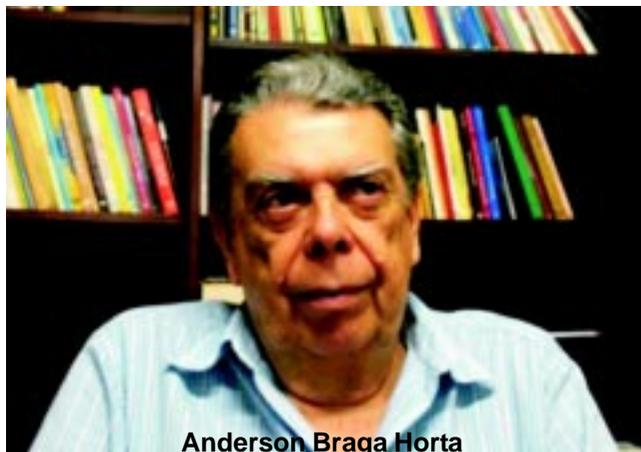
www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

Notícias



Anderson Braga Horta

O Centro de Integração Empresa-Escola disponibiliza a versão digital da revista *Agitação*, publicação bimestral, produzida pela Assessoria de Comunicação do CIEE. Disponível no site www.ciee.org.br.

O Instituto de Arquitetos do Brasil –

Minas Gerais homenageou a Academia Mineira de Letras, no ano do seu centenário de fundação. O IAB-MG foi o responsável pelo projeto da fachada da *Mostra de Decoração Morar Mais* da Academia.

Valdir Ximenes lançou *Contos da Vida Médica*, LGE Editora, com apoio da Associação Nacional de Escritores.

O AEILIJ PAULISTA, novo blog da Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil de São Paulo, está com novas páginas e mais dinâmico. <http://aeilijpaulista.blogspot.com>

A Associação Cultural Clube Osquindô e a Casa do Godofredo inauguraram a Biblioteca Comunitária de Passagem de Mariana. O Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais de Minas Gerais e a Aldrava Letras e Artes doaram livros.

Gangue Dix: a festa no salão da boca!, livro infantil criado pela Drograria São Paulo e desenvolvido pela Profashional Editora, com apoio da Colgate-Palmolive, foi o grande vencedor do V Prêmio ANATEC, na categoria Melhor Marketing Publicitário.

O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo promoveu encontro com a Dra. Luíza Eluf, que proferiu uma palestra sobre os *Crimes passionais ao longo da história do Brasil*.

A Coleção Tatiana Belinky, publicada pela Editora Rideel, em 9 volumes, foi lançada pela Cidade do Livro.

Eunice Arruda lançará *Dias Contados*, pela RG Editores, no dia 17 de outubro, sábado, das 15 às 17:30 horas, na Livraria Martins Fontes, Av. Paulista, 509, em São Paulo. Será apresentada a leitura de um conto por Inês Pereira.

O Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais - Rio de Janeiro - realizará reunião cultural, no dia 1 de outubro, às 16 horas, no auditório da Confederação das Academias de Letras e Artes do Brasil - Rio de Janeiro, Rua Teixeira de Freitas, nº 5 - sala 303. Déia Leal, Benedito Donadon, Gabriel Bicalho, Sebastião Ferreira, Ângela Togeiro, Sebastião Fonseca e Silva, Míriam Stella Blonki e Antonio Moreira participarão do evento.

O Gerente, de Carlos Drummond de Andrade, foi lançado pela Editora Record com ilustrações de Alfredo Benavidez Bedoya.

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva divulgou as novas propostas para exploração petrolífera do Pré-Sal, que incluem a criação de um Fundo Social para beneficiar projetos e programas de cultura, educação, inovação científica e tecnológica, de sustentabilidade ambiental e de combate à pobreza no País.

A Biblioteca de São Paulo, que será construída pelo Governo do Estado de São Paulo, servirá de sede para as 961 bibliotecas públicas dos municípios. Serão investidos cerca de R\$ 12,5 milhões na sua construção.

Cristóvão Tezza foi agraciado com o livro *O Filho Eterno*, pelo 6º Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura.

Mariângela Haddad foi laureada com a obra *O sumiço da pantufa*, pelo 5º Prêmio Barco a Vapor, que é destinado à literatura infanto-juvenil.

A Revista *Kyrial*, de Literatura, produzida por alunos da Faculdade de Letras da PUC-Campinas, seleciona textos literários de alunos e ex-alunos da PUC-Campinas, até 10 de outubro. revistaikyrial@gmail.com

Pedro Salomão Kassab, médico e educador, eleito recentemente na Academia Paulista de Letras para ocupar a vaga de Crodowaldo Pavan, faleceu no dia 15 de setembro, aos 79 anos, vítima de uma parada cardíaca. A sessão solene de posse do pai do prefeito de São Paulo estava marcada para o dia 8 de outubro.

Leandro Konder lançará no dia 8 de outubro, às 18:30 horas, no Auditório Pedro Calmon da UFRJ, os livros *A derrota da dialética*, *Introdução ao fascismo*, *Marxismo e alienação* e *O marxismo na batalha das idéias*, pela Editora Expressão Popular.

Cora Coralina – Coração do Brasil, exposição com curadoria de Júlia Peregrino e cenografia de Daniela Thomas e Felipe Tassara, entrará em cartaz no Museu da Língua Portuguesa, no dia 29 de setembro, no saguão do segundo andar, Praça da Luz, s/nº, em São Paulo. Telefone: (11) 3326-0775.

Claudio Willer, poeta, tradutor e ensaísta, apresenta um aspecto de seu projeto de pesquisa *Poesia e místicas da transgressão: o caso da geração beat e outros casos*, no dia 28 de setembro, segunda-feira, às 14 horas, na sala 208 do prédio de Letras da USP, Av. Prof. Luciano Gualberto, 403, Cidade Universitária.

Poesia Viva - Poesia bate à sua porta com os poetas do Jornal Aldrava foi laureado com o Prêmio Viva Leitura, edição 2009, categoria: Pessoa Física.

O Encontro da Poesia Paulista, promovido pelo Poetas del Mundo do Estado de São Paulo, acontecerá no dia 21 de novembro, na Casa das Rosas, a partir das 14 horas, em São Paulo. Está confirmada a presença de Rosani Abou Adal.

Hilda Hilst: Criação poética, gnose e mística da transgressão, palestra que será proferida por Cláudio Willer, no dia 1 de outubro, quinta-feira, às 20 horas, no SESC-Pinheiros, Rua Paes Leme, 195, no auditório do 3º andar, em São Paulo. Informações: (11) 3095-9400.



**O BRAZEIRO
SALVADOR
O REI DO TEMPERO**

Rua Luis Góes, 843 / 847 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 2275-7139



Restaurante Vegetariano

Rua Dom José de Barros, 99 - Centro

(Esq. C/ Barão de Itapetininga) - São Paulo

www.apfel.com.br Tel.: (11) 3256-7909